

## Possíveis impactos da pandemia de Covid-19 nas famílias: uma revisão sistemática

Posibles impactos de la pandemia de Covid-19 en las familias: una revisión sistemática

Possible impacts of the Covid-19 pandemic on families: a systematic review

**Caio Henrique Almagro Carvalho**

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina - PR/Brasil*

**ORCID:** 0000-0003-4148-8498

**E-mail:** caio.almagroc@gmail.com

**Rafael Pedro Rodrigues**

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina - PR/Brasil*

**ORCID:** 0000-0003-0975-7870

**E-mail:** prrafael13@gmail.com

**Máira Bonafé Sei**

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina - PR/Brasil*

**ORCID:** 0000-0003-0693-5029

**E-mail:** mairabonafe@uel.br

### Resumo

A pandemia de Covid-19 trouxe complicações e alterações inéditas à sociedade e às famílias, sendo necessária toda uma nova reorganização familiar. No presente estudo foi realizada uma revisão sistemática de artigos de pesquisas empíricas nas bases de dados “LILACS”, “PePSIC”, “SciELO”, “PsyncINFO” e “SCOPUS” para verificar os impactos ocasionados nas famílias pela pandemia de Covid-19. As palavras-chaves utilizadas para encontrar os artigos foram “*impacts, consequences, grievances AND problems*”, “*pandemic, Covid-19 pandemic AND Covid-19*” e “*family, family dynamics AND family relationships*”. Os artigos incluídos após a seleção abarcavam pesquisas empíricas; nas em línguas português, inglês ou espanhol; entre os anos 2021 e 2022 e temáticas vinculadas aos impactos da pandemia na dinâmica familiar. Descobriu-se por meio da revisão que a pandemia trouxe bastante impacto negativo às famílias, principalmente aos pais com sobrecarga de função e cuidados. A pandemia serviu também como agregador de um sofrimento já existente dentro da família, potencializando o problema pertencente na relação familiar. Além disto, pode-se perceber que fatores como renda, raça e gênero acarretam uma maior probabilidade de impactos negativos nas famílias. Tais resultados apontam para uma breve noção das consequências da pandemia e do isolamento e mostram a existência de impactos psicológicos e financeiros. Entretanto, faz-se necessário mais estudos, principalmente no Brasil, para mensurar outros tipos de impactos.

**Palavras-chaves:** Pandemia de Covid-19; Impactos; Dinâmica familiar; Isolamento social.

### Resumen

La pandemia de Covid-19 trajo complicaciones y cambios sin precedentes a la sociedad y las familias, lo que requirió una reorganización familiar completamente nueva. En el presente estudio se realizó una revisión sistemática de artículos de investigación empírica en las bases de datos “LILACS”, “PePSIC”, “SciELO”, “PsyncINFO” y “SCOPUS” para verificar los impactos ocasionados en las familias por la pandemia del Covid-19. Las palabras clave utilizadas para encontrar los artículos fueron “*impacts, consequences, grievances AND problems*”, “*pandemic, Covid-19 pandemic AND*

*Covid-19*” y “*family, family dynamics AND family relationships*”. Los artículos incluidos después de la selección involucraron investigación empírica; en portugués, inglés o español; entre los años 2021 y 2022 y temas vinculados a los impactos de la pandemia en la dinámica familiar. Se descubrió a través de la revisión que la pandemia tuvo un impacto negativo significativo en las familias, especialmente en los padres con sobrecarga de trabajo y cuidados. La pandemia también sirvió como agregador del sufrimiento ya existente en el seno de la familia, potenciando el problema de pertenencia a la relación familiar. Además, se puede

observar que es más probable que factores como ingreso, raza y género tengan un impacto negativo en las familias. Tales resultados apuntan a una breve noción de las consecuencias de la pandemia y el aislamiento y muestran la existencia de impactos psicológicos y económicos. Sin embargo, se necesitan más estudios, especialmente en Brasil, para medir otros tipos de impactos.

**Palabras clave:** Pandemia de Covid-19; Impactos; Dinámica de la familia; Aislamiento social.

#### Abstract

The pandemic of Covid-19 brought unprecedented complications and changes to society and families, requiring a whole new family reorganization. In the present study, a systematic review of empirical research articles was carried out in the "LILACS", "PePSIC", "SciELO", "PsycINFO" and "SCOPUS" databases to verify the impacts caused to families by the Covid-19 pandemic. The keywords used to find the articles were "impacts, consequences, grievances AND problems",

"pandemic, Covid-19 pandemic AND Covid-19" and "family, family dynamics AND family relationships". Articles included after selection comprised empirical research; in Portuguese, English or Spanish; between the years 2021 and 2022 and themes linked to the impacts of the pandemic on family dynamics. The review found that the pandemic had a very negative impact on families, especially on parents with overloaded roles and caregiving. The pandemic also served as an aggregator of an already existing suffering within the family, potentiating the problem belonging in the family relationship. In addition, factors such as income, race, and gender lead to a greater probability of negative impacts in families. Such results point to a brief notion of the consequences of the pandemic and isolation and show the existence of psychological and financial impacts. However, more studies are needed, especially in Brazil, to measure other types of impacts.

**Keywords:** Covid-19 pandemic; Impacts; Family dynamics; Social isolation.

## Introdução

Em dezembro de 2019 o coronavírus começou a se alastrar de maneira alarmante pelo mundo. O vírus deu início a uma pandemia que obrigou o mundo a reestruturar sua forma de organização. Para que o crescimento dos casos de Covid-19 fosse contido foram necessárias estratégias que incluíam o isolamento e o fim de reuniões e encontros de grandes grupos (Loth, et al., 2022).

Antes de discorrer acerca dos possíveis impactos que o isolamento social ocasionou nas relações e dinâmicas familiares durante a pandemia, é interessante reconhecer que o conceito e organização da família variam conforme o período histórico e o campo de conhecimento. No caso do presente estudo, optou-se por investigar composições familiares embasadas no modelo nuclear composto por pai-mãe-filhos (Macedo, 1994/2013; Roudinesco, 2003).

É preciso pontuar que a pandemia de Covid-19 instaurou na sociedade um período de mudanças, rupturas, alterações e instabilidades que incidem sobre as relações familiares. O grupo familiar como um todo foi afetado justamente pelos desafios de adaptação à

rotina, pela estranheza da intimidade familiar e pelo esgotamento físico e mental (Melo et al., 2020; Platt, Guedert, & Coelho, 2020; Carvalho, Leite, & Souza, 2021; Morais & Miranda, 2021).

As tecnologias contemporâneas permitiram que o isolamento não impedisse a realização de encontros *on-line*. Com isso, foram priorizados os trabalhos em *home office* e aulas remotas. Contudo, o convívio no ambiente familiar fez-se constante, o contato com pessoas fora de casa tornou-se incomum e o uso de tecnologias, excessivo. Além da mudança abrupta na organização familiar, as pessoas tiveram que enfrentar um crescimento exponencial de mortes causadas pela doença (Ho, Chew, Mahirah, & Thumbo, 2022).

Todos esses fatores influenciaram na saúde mental, emocional e na dinâmica relacional das famílias. A restrição do contato com outras pessoas obrigou que as únicas pessoas com que tivessem interações presenciais fossem aqueles que compartilhavam da mesma moradia. A convivência familiar, por si só, já pode trazer conflitos, sendo que com o isolamento e

aproximação forçada pode haver um aumento desses conflitos. O contato constante dos pais ou responsáveis com suas crianças pode significar menor limiar para lidar com seus filhos, tornando-os mais severos com sua educação. Mesmo estando obrigatoriamente na mesma casa, há a possibilidade de a aproximação forçada ter gerado maior necessidade de distanciamento entre os membros (Ilari, Cho, Li, & Bautista, 2022).

O trabalho também passou a ocorrer em casa, ou seja, o espaço que antes era voltado exclusivamente para o lazer e o convívio familiar se tornou local de teletrabalho. Com as relações familiares atravessadas pelas relações profissionais, as relações podem ter sido modificadas, já que a carga de trabalho se intensificou e houve pouco ou nenhum apoio aos trabalhadores em relação a esse fato (Toro & Falch-Eriksen, 2022).

Além da questão relacional, o isolamento implicou no aumento do sedentarismo, redução da alimentação saudável, abuso de álcool, sobrecarga advinda do teletrabalho e modificação na rotina de sono, incluindo insônia ou hipersonia. Todos esses fatores podem se somar ao aumento do estresse e ansiedade, bem como ao uso excessivo de tecnologias (Malta et al., 2020; Bezerra, Silva, Soares, & Silva, 2020).

Outro ponto importante a ser discutido acerca dos impactos da pandemia é a dimensão psicológica que sofreu várias alterações e agravamentos derivados do isolamento. Segundo Duarte, Santo, Lima, Giordani e Trentini (2020), a China, primeiro país a detectar o coronavírus, apresentou altos índices de depressão, ansiedade e uso abusivo de álcool, todos decorrentes do isolamento social, falta de interação e dificuldades financeiras.

Ao avaliar os possíveis impactos e alterações na dinâmica familiar, faz-se necessário compreender que um membro da família que sofra uma repercussão negativa do isolamento social poderá impactar em todo o funcionamento do grupo, uma vez que a sobrecarga de funções coloca o indivíduo numa

posição de múltiplas tarefas e papéis no âmbito familiar (Faro et al., 2020). Para os referidos autores, o isolamento exigiu uma rotina exigente dos pais, acúmulo de funções, preocupações financeiras e com a família e como decorrência, o surgimento e/ou agravamento de transtornos psicológicos.

Outro aspecto importante de se ressaltar acerca dos impactos da pandemia é como a renda das famílias pode influenciar nas vivências de tal grupo durante este período. Famílias de baixa renda ou com membros que perderam o emprego durante o isolamento estão mais suscetíveis a enfrentarem maiores dificuldades quando comparados com famílias numa posição socioeconômica superior.

De acordo com Kerr, Fanning, Huynh, Botto e Kim (2021), pais e crianças de famílias de baixa renda apresentaram maiores impactos psicológicos e situações estressoras durante este período. Para estes autores, a situação econômica dessas famílias foi um fator que agregou e originou sofrimento, assim como acentuou as desigualdades financeiras, sociais e de acesso a recursos básicos como alimentação e saúde.

Durante o período do isolamento social, as famílias de baixa renda viveram maiores inseguranças financeiras e de moradia do que famílias de renda superior, enfatizando mais ainda o quanto a desigualdade econômica pode impactar o indivíduo de várias formas. Barboza, Marttila, Burström e Kulane (2021) pontuam que a insegurança financeira se tornou muito presente nas referidas famílias justamente por dependerem, na maioria dos casos, de apenas uma renda mensal fixa, somado à dificuldade em conseguir um trabalho formal durante este período. Pode-se perceber que o fator socioeconômico durante a pandemia foi primordial ao ditar como as famílias foram afetadas enquanto estavam em casa. Sendo assim, faz-se necessário compreender que a renda familiar determina as relações e dinâmicas familiares e evidencia o quanto famílias numa posição socioeconômica superior podem apresentar um menor impacto

negativo frente a estressores sociais e financeiros.

Outro aspecto importante a ser avaliado durante a pandemia é a diferença dos impactos quando inserido o recorte gênero e raça. Segundo Khanijahani, Iezadi, Gholipour, Azami-Aghdash e Naghibi (2021), a raça e etnia são aspectos que agregam sofrimento às famílias, tendo-se acentuado a divergência já existente entre famílias étnico raciais e famílias brancas. Argumentam igualmente que as famílias étnicas raciais apresentam maior probabilidade de serem infectadas e virem a óbito pelo Covid-19 justamente pela dificuldade de acesso à moradia, recursos de saúde e trabalho.

Sheen et al. (2021) pontuam que houve diferenças nos impactos da pandemia de acordo com o gênero do indivíduo, ou seja, as mulheres foram mais impactadas do que os homens em casais cisgênero. Os autores afirmam que as mulheres participantes da pesquisa apresentaram uma sobrecarga de funções maiores que os homens em decorrência do patriarcado e da ideia de que o cuidado dos filhos e afazeres domésticos são de exclusividade femininas. Tais dados informam que o gênero feminino foi mais impactado que o masculino no período de isolamento e que a sobrecarga gera ou acentua fatores estressantes psicológicos.

Gênero, raça e renda mostram-se como um recorte de extrema importância ao analisar os possíveis impactos da pandemia nas relações familiares, principalmente em um país como o Brasil. De acordo com Estrela et al. (2020), os primeiros casos de Covid-19 no Brasil foram identificados em classes economicamente favorecidas por conta das viagens internacionais. Porém, motoristas, empregadas domésticas, trabalhadores de aplicativos e afins, foram contaminados em decorrência da continuidade de trabalho e contato com essas pessoas.

Este fator mostra que a contaminação ocorre de igual para igual, independente da posição socioeconômica, todavia, os impactos

do contágio e isolamento se sobressaem em famílias de baixa renda. O baixo nível de escolaridade, a situação de pobreza e a necessidade emergente de trabalho faz com que essas pessoas tenham uma maior dificuldade no acesso à saúde, assim como o cumprimento das medidas de isolamento social. Sendo assim, a desigualdade econômica já existente no Brasil, atingiu um novo patamar ao evidenciar maiores riscos para a população negra e de baixa renda (Estrela et al., 2020).

Faz-se necessário compreender também que, por ser um acontecimento recente e único, existem poucas pesquisas empíricas realizadas que apontem com certeza os impactos da pandemia na família, principalmente no Brasil. Para além, quando se insere o recorte de gênero e raça, as pesquisas tornam-se mais escassas mesmo com a evidência de que estes grupos foram mais impactados e o Brasil, por apresentar grandes divergências sociais, econômicas e regionais, dispõe de poucos estudos empíricos que mostram os possíveis impactos da Covid-19 (Garcia, 2020).

Desde o início da pandemia, diversos estudos foram dirigidos no intuito de melhor compreender os efeitos da pandemia na relação familiar, seguindo metodologias variadas. Com tantos dados em diferentes localidades e com objetivos díspares, os dados coletados podem não ficar integrados. Diante deste problema, com uma revisão sistemática é possível reunir, avaliar e sintetizar os resultados dos estudos (Costa & Zoltowski, 2014). A partir deste panorama, objetivou-se verificar os impactos do isolamento social nas dinâmicas familiares a partir de uma revisão sistemática da literatura acerca da temática.

## **Método**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que emprega um método de pesquisa visando a síntese dos resultados de pesquisas qualitativas e quantitativas. O método permite reunir os resultados de múltiplos estudos acerca de um mesmo tema. Após a coleta e compilação dos dados há um debate e discussão sobre o assunto (Costa & Zoltowski, 2014). Para a

realização da pesquisa, delimita-se a questão a ser pesquisada, buscando-se aqui compreender “quais foram os impactos causados pela pandemia da Covid-19 na dinâmica familiar?”

### Bases de dados e palavras-chave

Na revisão sistemática, o levantamento dos artigos é realizado por meio de bases eletrônicas de dados (Costa & Zoltowski, 2014), aqui tendo-se buscado nas seguintes bases: *LILACS*, *PePSIC*, *SciELO*, *PsycINFO* e *SCOPUS*. Foram eleitas palavras-chave que sintetizassem os conceitos e variáveis que se encaixavam no tema investigado (Costa & Zoltowski, 2014), tendo-se escolhidos os seguintes descritores: “*impacts, consequences, grievances AND problems*”, “*pandemic, Covid-19 pandemic AND Covid-19*” e “*family, family dynamics AND family relationships*”. Tal seleção almejou selecionar artigos que abordassem os impactos que a pandemia da Covid-19 causou nas relações familiares.

Costa e Zoltowski (2014) sinalizam que na revisão sistemática os artigos selecionados devem ser documentados e armazenados em planilhas, contendo informações sobre a data em que ocorreram as pesquisas. A pesquisa pode retornar alguns resultados irrelevantes, desta forma, após estarem listados, os artigos passam por um processo de seleção com base em critérios de inclusão e exclusão. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos concernentes a pesquisas empíricas; b) publicados em inglês, português e espanhol; c) entre os anos de 2021 e 2022; d) com temática vinculada aos impactos da pandemia na dinâmica familiar. Foram excluídos: a) capítulos, teses, livros, resumos, anais, monografias, editoriais, cartas; b) artigos publicados antes de 2021; c) artigos de teóricos de revisão; d) que não se relacionavam diretamente com o tema; e) discorressem sobre impactos da pandemia em outros grupos que não o familiar.

### Coleta de dados

O processo de coleta de dados foi realizado em nove etapas: 1) levantamento bibliográfico nas bases eletrônicas de dados a partir dos descritores definidos, realizado em um único dia no segundo semestre de 2022; 2) leitura dos títulos encontrados; 3) exclusão dos artigos repetidos pelos títulos; 4) aplicação do critério de inclusão e exclusão por dois juízes diferentes; 5) exclusão de artigos, por meio do título, que não se enquadravam nos critérios de inclusão; 6) exclusão de artigos, por meio do resumo, que não se enquadravam nos critérios de inclusão; 7) seleção final dos artigos aprovados pelo critério de inclusão; 8) composição dos artigos a serem analisados; 9) composição de banco de dados no Excel contendo as principais informações dos artigos: título, metodologia, amostras, instrumentos, localidade, modalidade da coleta, objetivos e principais resultados.

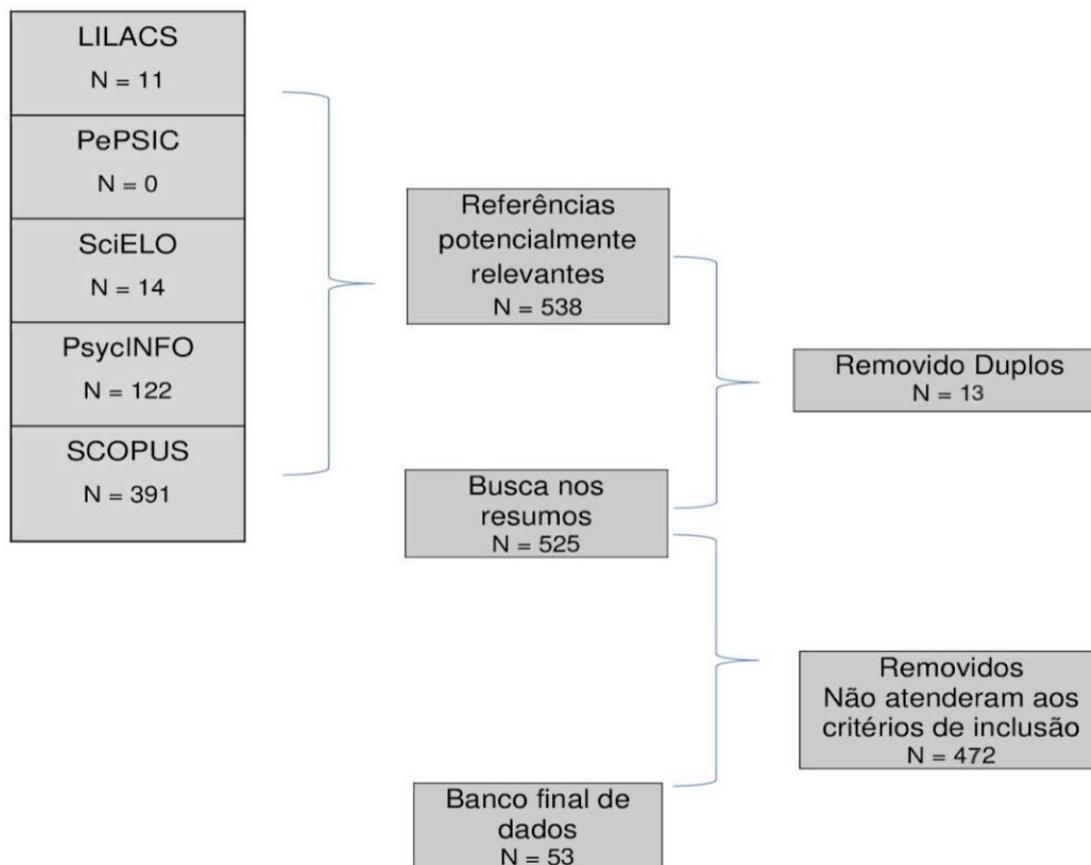
### Análise de dados

Com os artigos selecionados, os dados foram agrupados em tabelas para ilustrá-los e analisá-los (Costa & Zoltowski, 2014). A análise de dados foi realizada por meio da categorização dos 53 artigos selecionados a partir das características gerais de cada estudo, seus objetivos e os principais resultados encontrados em cada pesquisa. Para isso, foram criadas três tabelas de categorização, a primeira contendo características gerais das pesquisas, a segunda com o objetivo principal do estudo e a terceira com o principal resultado obtido pelos pesquisadores. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva informando dados da frequência e porcentagem, bem como estatística inferencial informando se a distribuição foi equitativa por meio do qui-quadrado ( $\chi^2$ ).

### Resultado

As buscas realizadas nos bancos de dados eletrônicos conduziram para os resultados expostos na Figura 1. Foram encontrados 538 artigos, tendo sido selecionados apenas 53 após remoção dos artigos duplicados e aplicação dos critérios de

inclusão e exclusão. Os artigos considerados nessa revisão (n=53) correspondem a 9,85% de todos os artigos encontrados nas bases de dados, sendo o SCOPUS (n=391) a maior fonte dos artigos acerca do tema em questão.



**Figura 1.** Processo de seleção dos artigos encontrados

Fonte: Figura elaborada pelo autor.

### Perfil das publicações

A Tabela 1 apresenta as principais características dos estudos encontrados nas bases de dados, expondo o método, amostra, instrumento, localidade e a modalidade da coleta de dados. Faz-se necessário pontuar que foram selecionados 53 artigos, entretanto, uma das publicações discorre sobre duas investigações, resultando em uma análise de 54 pesquisas. A maioria dos artigos selecionados refere-se a pesquisas quantitativas (n=43, 81,13%), ou seja, fazendo uso de métodos estatísticos para mensurar os impactos da pandemia nas famílias.

A amostra que mais apareceu nos artigos selecionados foi a de pais (n=31, 58,49%), constituindo 57,40% do material selecionado. Tal fator se deve pelas pesquisas empíricas buscarem investigar os impactos da pandemia na dinâmica familiar por meio da visão dos pais. A amostra menos utilizada foi a de criança (n=2, 3,77%) e presume-se que tal fato ocorreu por conta da dificuldade em acessar tal público em decorrência das medidas de segurança para evitar a propagação do vírus.

O que se pode perceber nas pesquisas encontradas é que o instrumento mais utilizado para coletar os dados em todo o material levantado foi o questionário, 77,77% (n=42).

Este dado se sobressai em decorrência de 85,18% (n=46) da coleta de dados ter se dado de forma *on-line* por conta do isolamento social. O uso do questionário acabou facilitando averiguar os dados sobre o impacto da pandemia, podendo tanto ser enviado aos participantes por e-mail, quanto inserido em plataformas de pesquisa das universidades pesquisadoras.

Em relação à localidade dos estudos, os Estados Unidos evidenciaram-se como o país que mais publicou pesquisas sobre os impactos da pandemia na dinâmica familiar (n=23, 42,59%). Outro fator interessante a observar é a escassez de investigações publicadas sobre o tema proposto encontrados na China (n=1,

1,85%), país ao qual se deu o início da Covid-19. Para além deste dado, foram encontrados apenas dois artigos realizados no Brasil, entretanto, eles não se mantiveram no escopo após os critérios de inclusão e exclusão, portanto, mostra a necessidade de realizar estudos empíricos no país.

Outro ponto importante acerca da localidade dos artigos selecionados é que alguns foram realizados com uma amostragem advinda de localidades externas ao país de origem do estudo, ou seja, foi selecionada uma população de outros países para trazer um panorama geral dos impactos, entretanto, o Brasil não estava incluído em tais dados.

Tabela 1  
Perfil das pesquisas selecionadas

Categorias	Características	F	%
Método	Quantitativo	43	79,62
	Qualitativo	10	18,51
	Quanti-Quali	1	1,85
Amostra	País	31	57,40
	Famílias	9	16,66
	Adultos	8	14,81
	Adolescentes	4	7,40
	Crianças	2	3,70
	Instrumento	Questionário	42
	Entrevista	10	18,51
	Outro	2	3,70
Localidade	Estados Unidos	23	42,59
	Itália	3	3,55
	Reino Unido	2	3,70
	Holanda	2	3,70
	Canadá	2	3,70
	Irlanda	2	3,70
	Chile	2	3,70
	Singapura	2	3,70
	Espanha	1	1,85
	Argentina	1	1,85
	Suécia	1	1,85
	China	1	1,85
	Paquistão	1	1,85
	Índia	1	1,85
	Finlândia	1	1,85
	Bélgica	1	1,85
	Austrália	1	1,85
	Estônia	1	1,85
	Países Baixos	1	1,85
	Tunísia	1	1,85
Turquia	1	1,85	
Alemanha	1	1,85	
Múltiplos países	2	1,85	
Modalidade da coleta	<i>On-line</i>	46	85,18

Telefone	4	7,40
Presencial	2	3,70
Múltiplas modalidades	1	1,85
Não informa	1	1,85

Nota. Tabela elaborada pelo autor.

Após a realização das estatísticas descritivas apresentadas na Tabela 1, foi empregada a estatística inferencial para verificar se a distribuição era equitativa. Nesse sentido empregou-se o Qui-quadrado ( $X^2$ ). Os dados mostraram que as distribuições não foram equitativas entre as categorias analisadas, quais sejam, Método [ $X^2(3, 53) = 54,33; p = 0,001$ ]; Amostra [ $X^2(4, 53) = 50,26; p = 0,001$ ]; Instrumento [ $X^2(2, 53) = 48,78; p = 0,001$ ]; Localidade [ $X^2(3, 53) = 45,90; p = 0,001$ ] e Modalidade da Coleta [ $X^2(3, 53) = 143,96; p = 0,001$ ]. Cabe elucidar que no caso da localidade, a análise foi realizada considerando a diferença entre os países que tiveram as incidências 23, 3, 2 e 1. Portanto, de fato o país que mais apareceu foram os EUA.

### Alterações e impactos a serem averiguados na pandemia

Na Tabela 2 foram separados os artigos por objetivos em cinco categorias. Os que mais apareceram foram aqueles que buscavam investigar as alterações nas relações familiares, artigos cujo objetivo era averiguar como os vínculos entre os familiares se modificaram em questões emocionais e relacionais. A classificação se diferencia das alterações nas dinâmicas familiares, que são artigos cujo objetivo era avaliar mudança de hábitos dos membros da família como os hábitos

alimentares, consumo de álcool, sono, humor, dentre outros.

A segunda categoria que teve maior aparição se vincula à investigação dos impactos na família. Nela foram incluídos os artigos cujo objetivo era elencar quaisquer impactos sofrido pelos membros da família com o início da pandemia. Dentro desta categoria, o que mais foi delimitado pelos pesquisadores como objetivo das pesquisas centra-se na verificação de quais impactos negativos os pais observaram na família, principalmente no aspecto psicológico. Além disso, outro objetivo das pesquisas que aparece com certa frequência é a relação da pandemia com a renda das famílias, as alterações, impactos e percepções.

As duas classificações que menos apareceram nas análises foram investigar o impacto nas crianças e nos adolescentes. Considera-se que o menor número de artigos nesta classificação se deu pelas palavras-chaves selecionadas, que envolviam a família e a dinâmica familiar, não as crianças e adolescentes isolados.

Estas categorias foram uma forma para melhor agrupar os artigos por seus objetivos gerais, mas frisa-se que cada artigo possuía objetivos específicos e que muitas pesquisas foram mais amplas do que essas classificações.

Tabela 2

Frequência dos objetivos de cada pesquisa

Objetivos	F	%
Investigar os impactos nas famílias	17	31,48
Investigar os impactos nas crianças	4	7,4
Investigar os impactos nos adolescentes	1	1,85
Investigar as alterações nas dinâmicas familiares	6	11,11
Investigar as alterações nas relações familiares	26	48,14

Nota. Tabela elaborada pelo autor.

Tendo em vista a análise da estatística descritiva apresentada na Tabela 2, recorreu-se ao teste Qui-quadrado ( $X^2$ ) para verificar se a

distribuição foi equitativa. Os dados revelaram que as distribuições não foram equitativas entre

as categorias analisadas, considerando  $[X^2 = 5(5, 53) = 42,77; p = 0,001]$ .

### Modificações familiares ocasionadas pela pandemia

A Tabela 3 apresenta os principais resultados encontrados nas pesquisas empíricas e separados de forma mais abrangente de acordo com o seu resultado principal. Pode-se perceber, como já esperado pelos pesquisadores e por estudos teóricos, que os principais impactos ocasionados pela pandemia foram negativos.

Dentro dos artigos que possuem resultados negativos sobre a pandemia, o impacto que mais se sobressai é a sobrecarga dos pais em vários aspectos como o excesso de funções, esgotamento parental, sobrecarga no cuidado dos filhos etc. Tais artigos apontam para consequências psicológicas acerca dos esgotamentos, como ansiedade e depressão. Outro impacto negativo que aparece com uma frequência relevante está relacionado aos comportamentos das crianças durante o isolamento, como dificuldade de aprendizagem, aumento no uso da tecnologia e alterações na sua alimentação.

Além da classificação dos impactos negativos, outra que chama bastante atenção é a classificação sobre a pandemia como um fator agregador de um sofrimento já existente, ou

seja, um problema familiar não foi originado na pandemia, mas sim, potencializado. Um quarto dos artigos encontrados afirmam que a pandemia acentuou problemas já existentes como abuso de álcool e drogas, insônia, ansiedade, vulnerabilidade socioeconômica e outros.

Faz-se necessário pontuar também que algumas das pesquisas selecionadas apresentam aspectos positivos da pandemia, principalmente sobre a resiliência da família em enfrentar este período e sua capacidade de se adaptar. Já outros artigos indicam impactos positivos e negativos, entretanto, os impactos positivos acabam sendo bem menores, evidenciando o sofrimento gerado pela pandemia.

Além destas categorias, foi localizado também alguns resultados afirmando não possuírem uma conclusão significativa, ou seja, algumas pesquisas afirmam que a pandemia, por ser um fenômeno recente, necessita de maiores investigações e pesquisas, não podendo ainda afirmar seu impacto nas famílias. Portanto, o que se pode perceber sobre as categorizações acerca dos resultados das pesquisas é que a pandemia de Covid-19 trouxe vários impactos negativos às famílias, entretanto, faz-se necessário continuar as pesquisas, principalmente no Brasil. A Tabela 3 apresenta os dados oriundos da estatística descritiva.

Tabela 3  
*Frequência dos resultados de cada pesquisa*

Resultados	F	%
Impactos negativos da pandemia	23	42,59
Impactos positivos da pandemia	6	11,11
Pandemia como fator agregador do sofrimento já existente	14	25,92
Não obtiveram resultados significantes	3	5,55
Impactos positivos e negativos	8	14,81

Nota. Tabela elaborada pelo autor.

Tendo em vista a análise da estatística descritiva apresentada na Tabela 3, recorreu-se ao teste *Qui-quadrado* ( $X^2$ ) para verificar se a distribuição foi equitativa. Os dados revelaram que as distribuições não foram equitativas entre as categorias analisadas, considerando  $[X^2(4, 53) = 23,22; p = 0,010]$ .

### Discussão

Objetivou-se realizar um levantamento de pesquisas empíricas acerca dos impactos da pandemia de Covid-19 na dinâmica familiar. Neste estudo, buscou-se averiguar quais foram as consequências ocasionadas por tal fenômeno

nas relações familiares assim como discorrer sobre as particularidades dos resultados obtidos.

A princípio, faz-se necessário pontuar sobre a falta de pesquisas publicadas no Brasil, questionando-se se tais estudos chegaram a ser realizados e, se sim, por quais motivos não foram encontradas publicações sobre o tema advindas do cenário nacional. Durante a busca de artigos nas bases de dados, foram encontrados apenas dois estudos brasileiros sobre impactos da pandemia, porém, não se enquadraram nos critérios de inclusão da presente revisão.

Quando os estudos selecionados foram analisados, pôde-se perceber que a pandemia de Covid-19 gerou alguns impactos nas famílias, sobressaindo-se os impactos negativos voltados às relações familiares e à saúde mental da população, principalmente dos pais. De acordo com Duarte et. al. (2020), um dos aspectos mais impactados pela pandemia e o isolamento social, foi a dimensão psicológica. Tal fato aparece nas pesquisas avaliadas e mostra que a pandemia foi um dos motivos para o surgimento de depressão e ansiedade em adultos.

Pode-se notar que os impactos negativos se evidenciaram de variadas maneiras, tanto criando quanto agravando problemas já existentes dentro das famílias. Davidson et. al. (2021) argumentam que o estresse ocasionado pela pandemia, assim como as preocupações com as crianças, foram fatores que geraram uma piora da saúde mental dos cuidadores. Tais autores expõem que o aumento do estresse estava relacionado às preocupações com moradia, renda, saúde física e mental própria e das crianças, e que eram fatores para o aumento dos níveis de insônia, ansiedade, depressão e outros impactos psicológicos.

Cerca de 25,92% dos artigos selecionados mostram que a pandemia serviu como agregador de um sofrimento já vigente em decorrência do acúmulo de funções familiares. Faro et al. (2020) expõem que o

isolamento ocasionou um acúmulo e sobrecarga de funções dos pais e este fator fez com que originasse ou aumentasse os transtornos psicológicos já existentes nas famílias. Dentro deste aspecto, as mulheres foram as mais impactadas pois acabaram assumindo as funções de cuidado com os filhos e da casa, para além do trabalho, algo não presente em homens (Sheen et al., 2021). O que pode presumir acerca do acúmulo de funções dos pais, principalmente da mãe em casais cisgêneros, é que as relações familiares ficaram mais complexas e intensas neste período por conta do isolamento e que um membro familiar que sofra algum tipo de alteração, principalmente negativa, pode vir a impactar todo o grupo justamente por estar exercendo diversos papéis (Faro et al., 2020).

Outro fator importante de ser ressaltado é que quanto mais tempo se estendeu em isolamento, maiores foram as probabilidades de os impactos serem negativos, visto que estar em casa acabou dificultando o acesso a recursos básicos como saúde e alimentação (Kerr, Rasmussen, Fanning, & Braaten, 2021). Um dos artigos avaliados corrobora com tal afirmação defendendo que a qualidade de vida e as relações familiares foram deteriorando-se conforme se estendia o período de isolamento, mostrando que o convívio familiar se tornou um mais difícil quando comparado ao período anterior ao isolamento social (Klein et al., 2022). Prime, Wade e Browne (2020) contribuem com esta afirmação e argumentam que a comunicação da família e sua organização tende a piorar quando estão inseridos em um ambiente de sofrimento e predominância do sentimento de angústia.

Cerca de quatro pesquisas localizadas fizeram um recorte socioeconômico importante para avaliar e mensurar os impactos da pandemia nas famílias. Tais artigos discutiram em seus resultados como a renda familiar foi impactada de forma negativa, assim como famílias com uma renda inferior sofreram mais consequências do que famílias mais privilegiadas socioeconomicamente. Klein et. al. (2022) apontaram para o fato das pessoas

com baixa renda terem sido mais impactadas negativamente em sua qualidade de vida, relacionamento amoroso e relações com os filhos.

A posição socioeconômica das famílias acabou se agravando durante o isolamento, deixando mais explícita a desigualdade social e como ela impacta nas relações familiares e principalmente no conceito de saúde. A pandemia aumentou o sentimento de insegurança e instabilidade financeira dessas famílias e acentuou o medo já existente da perda de emprego e da renda familiar (Barboza et al., 2021).

Além disso, a junção da baixa renda com a baixa escolaridade das famílias trouxe novas visões acerca do impacto da pandemia, visto que a percepção do isolamento e das medidas de segurança foram diferentes quando comparados com famílias de renda e escolaridade superior (Kamp et al., 2023). Tal fator acentua a divergência social presente nas pesquisas avaliadas uma vez que os estudos foram realizados majoritariamente em países mais desenvolvidos.

É importante realizar um recorte socioeconômico, de gênero, raça e cultural acerca das consequências causadas pela pandemia e do isolamento social. Poucas pesquisas trouxeram este recorte das famílias impactadas, o que pode suscitar duas indagações acerca do tema: Não há publicações sobre a população de baixa renda? Ou não foram realizadas pesquisas com a população de baixa renda? Para além destes questionamentos, como seria possível acessar tal público visto que as pesquisas foram realizadas majoritariamente de forma *on-line*?

Dos poucos estudos encontrados durante a pesquisa e avaliação, pode-se perceber a existência de alguns destes recortes sociais, de gênero, raça e etnia e que os impactos percebidos eram muito maiores nestes públicos. Khanijahani et al. (2021) afirmam que tais grupos estão mais suscetíveis aos impactos negativos da pandemia, tanto financeiramente, quanto psicologicamente,

fator acentuado no Brasil pelas desigualdades sociais existentes (Garcia, 2020).

Em relação ao Brasil, não foram encontradas pesquisas que se enquadravam ao escopo deste estudo por meio das palavras chaves escolhidas. Entretanto, não se pode afirmar que as famílias não sofreram algum tipo de impacto negativo principalmente por conta da divergência entre classes sociais presentes no país. Estrela et al. (2020) indicam que mesmo a contaminação ocorrendo com qualquer indivíduo, pessoas desfavorecidas economicamente são mais impactadas e que moradores da periferia pontuam sobre continuar em seus trabalhos sem a oportunidade de se isolar, ficando mais suscetíveis à contaminação. Guerra (2020) observou que bairros de Salvador com uma maior vulnerabilidade apresentaram maior probabilidade da expansão e contaminação do Covid-19 justamente pela necessidade de se manterem trabalhando. Esta afirmação colabora com as afirmações já apresentadas que famílias de classes econômicas inferiores estão mais expostas aos riscos da pandemia.

Refletir sobre como a pandemia acentuou tais diferenças econômicas faz-se necessário justamente para compreender como os impactos foram diferentes para cada população. Nos artigos selecionados, todas as pesquisas que fizeram um recorte sobre etnia, gênero e renda apontaram que as consequências da pandemia foram negativas e agravadas por tais fatores.

Outro aspecto importante observado no levantamento bibliográfico advindo das pesquisas empíricas refere-se ao montante de dados coletados de maneira *on-line* por meio de questionários. Esta modalidade se deu em decorrência do isolamento social e pode proporcionar uma amostragem mais ampla, heterogênea, dependendo dos objetivos de cada estudo. Além disso, a coleta de dados empreendida de forma remota permitiu a investigação de vários aspectos concernentes a locais diferentes, como duas pesquisas selecionadas que compararam os impactos da pandemia em vários países.

Faz-se necessário pontuar que algumas pesquisas, mais especificamente quatorze artigos, apresentaram resultados positivos acerca das consequências da pandemia na família. Estes artigos mostram que as famílias tiveram resiliência durante o enfrentamento da Covid-19 e que as relações permaneceram as mesmas ou tiveram alterações positivas por conta do maior tempo juntos.

O aspecto mais presente nas pesquisas que apontam resultados positivos foi a proximidade que os pais conseguiram estabelecer com seus filhos, a criação de novos vínculos e o sentimento de gratidão frente a isto (Chu, Schwartz, Towner, Kasparian, & Callaghan, 2021). O período do isolamento serviu para colocar pais e filhos em uma maior proximidade pelo tempo expostos juntos e que eles participassem mais ativamente da educação das crianças, fazendo parte do seu processo de aprendizagem (Morse et al., 2022). Entretanto, os pesquisadores fizeram ressalvas quanto a esses impactos, afirmando que não se deve generalizar as conclusões e que os resultados variam a partir da amostragem selecionada.

### **Considerações finais**

Os artigos analisados nesta revisão sistemática da literatura ilustraram possíveis consequências ocasionadas pela pandemia de Covid-19 nas famílias do mundo todo. É possível observar por meio das pesquisas que os impactos negativos se sobressaíram aos positivos, demonstrando que a pandemia afetou vários aspectos das relações familiares. Os impactos negativos mais frequentes são concernentes à dimensão psicológica, originando ou agravando transtornos psicológicos como ansiedade e depressão.

Além disso, foi possível observar um aumento no estresse, no uso de álcool e de tecnologias como forma de trabalho, comunicação e lazer, pontuando novamente sobre a necessidade da interação humana além do ciclo familiar. Os pais foram os mais

impactados negativamente e, segundo as pesquisas, apresentaram extremo cansaço e sobrecarga com os afazeres de casa, trabalho e cuidado com os filhos.

Existem também as consequências da pandemia para crianças e adolescentes. Entretanto, por conta do isolamento social, acessar esse público foi algo difícil para os pesquisadores, portanto, existem poucos dados coletados. Todavia, os artigos analisados na presente revisão apontaram impactos negativos como problemas com alimentação, irritabilidade, excesso do uso da tecnologia e dificuldades de aprendizado.

Além disso, foi observado também que o fator socioeconômico, assim como gênero, raça e etnia são predeterminantes para um maior impacto negativo nas famílias, principalmente no Brasil. Entretanto, este recorte não se fez tão presente nos artigos analisados pela dificuldade de acessar tal população por meio dos questionários online, assim como o aparecimento das pesquisas por meio dos descritores.

Pode-se perceber, portanto, que o período do isolamento social foi permeado por sentimento de insegurança, ansiedade e sofrimento familiar, apresentando majoritariamente aspectos negativos. Contudo, por ser um fenômeno recente, ainda existem poucas pesquisas empíricas sobre como tal período modificará a sociedade no geral, principalmente na realidade brasileira, apontando para temáticas pertinentes para estudos futuros.

Sendo assim, o presente estudo pôde mensurar e avaliar os possíveis impactos negativos, até o presente momento, do isolamento social por decorrência da pandemia de Covid-19 no mundo e levantar hipóteses de potenciais consequências deste período na população brasileira. Considera-se, desta forma, ser necessário novos estudos empíricos, principalmente com famílias de baixa renda, étnico raciais e brasileiras para averiguar as alterações ocasionadas nesta época.

## Referências

- Barboza, M., Marttila, A., Burström, B., & Kulane, A. (2021). Covid-19 and pathways to health inequities for families in a socioeconomically disadvantaged area of Sweden - qualitative analysis of home visitors' observations. *International journal for equity in health*, 20(1), 215. <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01556-6>
- Bezerra, A. C. V. Silva, C. E. M., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 259(supli. 1), 2411-2421. doi: 10.1590/1413-81232020256.1.10792020
- Carvalho, M. P. C., Leite, C. R., & Souza, D. Q. M. (2021). Percepção dos pais de crianças pequenas sobre o Ensino Remoto e o Estilo Parental assumido durante a pandemia do Covid-19. *Revista Internacional em Políticas, currículo, práticas e gestão da educação*, 01(01), 137-158. doi: 10.29327/235555.1.1-10
- Chu, K. A., Schwartz, C., Towner, E., Kasparian, N. A., & Callaghan, B. (2021). Parenting under pressure: A mixed-methods investigation of the impact of Covid-19 on family life. *Journal of Affective Disorders Reports*, 5. doi: 10.1016/j.jadr.2021.100161
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). *Como escrever um artigo de revisão sistemática*. In S. H. Koller, M. C. P. de P. Couto, & J. V. Hohendorff, *Manual de produção científica* (pp. 55-70). Porto Alegre: Penso.
- Davidson, B., Schmidt, E., Mallar, C., Mahmoud, F., Rothenberg, W., Hernandez, J., ... Natale, R. (2021). Risk and resilience of well-being in caregivers of young children in response to the Covid-19 pandemic. *Transl Behav Med.*, 11(2), 305-313. doi: 10.1093/tbm/ibaa124
- Duarte, M. de Q., Santo, M. A. S. Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. (2020). Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3401-3411. doi: 10.1590/1413-81232020259.16472020
- Estrela, F. M., Soares, C. F. S., Cruz, M. A., Silva, A. F., Santos, J. R. L., Moreira, T. M. O., ... Silva, M. G. (2020). Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3431-3436. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>
- Faro, A., Bahiano, M. de A., Nakano, T. de C., Reis, C., Silva, B. F. P. da., & Vitti, L. S. (2020). Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 37, e200074. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Garcia, L. P. (2020). Dimensões de sexo, gênero e raça na pesquisa sobre Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]*, 29(3), 7-8. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300023>
- Guerra, M. (2020). Estudo multidisciplinar liderado pela UFBA identifica bairros de

- Salvador mais vulneráveis à Covid-19. *Edgardigital – UFBA*. 1-7. Recuperado de <https://www.edgardigital.ufba.br/?p=16356>
- Ho, Y.-C. L., Chew, M. S.-L., Mahirah, D., & Thumboo, J. (2022). Family Resilience and Psychological Responses to Covid-19: A Study of Concordance and Dyadic Effects in Singapore Households. *Frontiers in Psychology*, 13, [770927]. doi: 10.3389/fpsyg.2022.770927
- Ilari, B., Cho, E., Li J., & Bautista, A. (2022). Perceptions of Parenting, Parent-Child Activities and Children's Extracurricular Activities in Times of Covid-19. *Journal of Child and Family Studies*, 31, 409-420. doi: 10.1007/s10826-021-02171-3
- Kamp, D., Torensma, M., Vader, S., Pijpker, R., den Broeder, L., Fransen, M. P., & Wagemakers, A. (2023). Exploring experiences with stressors and coping resources among Dutch socioeconomic groups during the Covid-19 pandemic. *Health promotion international*, 38(1), daac198. <https://doi.org/10.1093/heapro/daac198>
- Kerr, M. L., Fanning, K. A., Huynh, T., Botto, I., & Kim, C.N. (2021). Parents' Self-Reported Psychological Impacts of Covid-19: Associations with Parental Burnout, Child Behavior, and Income. *Journal of Pediatric Psychology*, 46(10), 1162-1171. doi: 10.1093/jpepsy/jsab089
- Kerr, M. L., Rasmussen, H. F., Fanning, K.A., & Braaten, S. M. (2021). Parenting During Covid-19: A Study of Parents' Experiences Across Gender and Income Levels. *Family Relations*, 70(5), 1327-1342. doi: 10.1111/2Ffare.12571
- Khanijahani, A., Iezadi, S., Gholipour, K., Azami-Aghdash, S., & Naghibi, D. (2021). A systematic review of racial/ethnic and socioeconomic disparities in Covid-19. *International journal for equity in health*, 20(1), 248. <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01582-4>
- Klein, S., Fegert, J.M., Geprägs, A., Brähler, E., & Clemens, V. (2022). The Impact of the Covid-19 Pandemic on Health, Quality of Life and Intrafamilial Relations – A Population-Based Survey in Germany. *Frontiers in Psychology*, 13. doi: 10.3389/fpsyg.2022.844057
- Loth, K. A., Ji, Z., Wolfson, J., Berge, J. M., Neumark-Sztainer, D., & Fisher, J. O. (2022). Covid-19 pandemic shifts in food-related parenting practices within an ethnically/racially and socioeconomically diverse sample of families of preschool-aged children. *Appetite*, 168, [105714]. doi: 10.1016/j.appet.2021.105714
- Macedo, R. M. (2013). A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?. *Cadernos De Pesquisa*, (91), 62–68. (Obra original publicada em 1994). Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/877>
- Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Gomes, C. S., Machado, I. E., Souza Júnior, P. R. B., ... Gracie, R. (2020). A pandemia da Covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), 1-13. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>

- Melo, B. D., Lima, C. C., Moraes, C. L., Andrade, C. B., Pereira, D. R., Souza, E. R., ... Rabelo, I. V. M. (orgs). (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: violência doméstica e familiar na Covid-19*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Morais, A. C., & Miranda, J. de O. F. (2021). Repercussions of the pandemic on the health of Brazilian Children beyond Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31(01), 2-6. doi: 10.1590/S0103-73312021310102
- Morse, A. R., Banfield, M., Batterham, P. J., Gulliver, A., McCallum, S., Cherbuin, N., ... Callear, A. L. (2022). What could we do differently next time? Australian parents' experiences of the short-term and long-term impacts of home schooling during the Covid-19 pandemic. *BMC public health*, 22(1), 80. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-12495-4>
- Platt, V. B., Guedert, J. M., & Coelho, E. B. S. (2020). Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alertas em tempos de pandemia. *Revista Paulista de Pediatria*, 39, 1-7. doi: 10.1590/1984-0462/2021/39/2020267
- Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the Covid-19 pandemic. *The American psychologist*, 75(5), 631–643. <https://doi.org/10.1037/amp0000660>
- Roudinesco, E. (2003). *A família em desordem*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Sheen J., Aridas A., Tchernegovski P., Dudley A., McGillivray J., & Reupert A. (2021). Investigating the Impact of Isolation During Covid-19 on Family Functioning – An Australian Snapshot. *Frontiers in Psychology*, 12. doi: 10.3389/fpsyg.2021.722161
- Toros, K., & Falch-Eriksen, A. (2022). The voices of parents in child protective services: A qualitative analysis of families' struggles with Covid-19. *Developmental Child Welfare*, 4(2), 97-113. doi: 10.1177/25161032221094045

---

**Dados sobre os autores:**

- *Caio Henrique Almagro Carvalho*: Mestrando em Psicologia na Universidade Estadual de Londrina - UEL, na linha de pesquisa Avaliação Psicológica e Processos Clínicos. Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pela UniAlphaville. Graduado em Psicologia no Centro Universitário Filadélfia. Compõe o corpo editorial da Revista ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM PSICOLOGIA sendo responsável pela revisão dos periódicos submetidos. Atualmente é bolsista da CAPS e atua na clínica particular com foco na comunidade LGBTQIAP+.
- *Rafael Pedro Rodrigues*: Graduado em psicologia pelo Centro Universitário Filadélfia de Londrina (UniFil). Pós-Graduando em Fundamentos da Psicanálise: Teoria e Clínica (ESPE).
- *Maíra Bonafé Sei*: Psicóloga pela Universidade de São Paulo (2002), graduação em Licenciatura em Psicologia pela Universidade de São Paulo (2004), mestrado (2004), doutorado (2009) e pós-doutorado (2017) em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise, Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Foi Diretora da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (Gestão 2014-2018 e 2018-2022). É membro da Association Internationale de Psychanalyse de Couple et Famille - AIPCF e da Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo - AATESP desde 2006, foi membro da diretoria da Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia gestão 2018-2020 e é membro da diretoria da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família desde 2017.

---

**Declaração de Direito Autoral**

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

---